

ENTÃO ABREM-SE AS VITRINES: UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Autora: Eleusina de Fátima Duarte Araújo ¹; Professora Orientadora: Maria Isabel Silva Bezerra Linhares ²

¹ Pedagogia, CENFLE, UVA; e-mail: eleusinaaraujo72566@gmail.com; ² Pedagogia, CENFLE, UVA; e-mail: isabelblinhares@yahoo.com.br

Resumo: Em seu estudo sobre conflitos urbanos, Irllys Barreira (2002) utilizou-se da expressão *reverso das vitrines*, que representa a observação em diversos ângulos. Praticando isto, a pesquisa "O trabalho docente de professores(as) sob o reverso das vitrines: um estudo sobre o trabalho docente na educação superior" realizou um estudo com o objetivo de conhecer a realidade profissional dos(as) professores(as) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), observando suas condições laborais e narrativas de vida. Com abordagem qualitativa, e marco espaço-temporal a pandemia por Covid-19, a pesquisa se desenvolveu a partir de estudos bibliográficos, questionário on-line, entrevistas e trabalhos acerca da precarização do trabalho docente. Diante disto, o presente resumo vem apresentar tal pesquisa, dando destaque a discussão sobre a materialização da precarização e a resiliência docente, conceitos confeccionados durante o percurso investigativo, que representam os desafios e condutas adotadas diante da precarização do trabalho docente na educação superior.

Palavras-chave: Educação Superior. Identidade Docente. Narrativas. Precarização do Trabalho. Professores(as).

TEM POEIRA NESTA VITRINE: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Carro próprio, salário alto, um currículo com centenas de laudas, o detentor de toda sapiência humana, de fato, é aquele que venceu na vida... Diante de tantas especulações, no que de fato consiste a persona de um professor universitário? O que há por trás deste aparente glamour? Será que tudo é assim mesmo, ou será que a nossa vitrine está suja? Mobilizada pelas lutas e precarizações enfrentadas diariamente por professores(as) da educação superior, a pesquisa intitulada como "O trabalho docente de professores(as) sob o reverso das vitrines: um estudo sobre o trabalho docente na educação superior" realizou um levantamento das condições técnico-operativas em que a atuação docente de professores(as) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada em Sobral-Ceará, tem enfrentado, atentando-se a narrativas e situações cotidianas que resultam em implicações à saúde física e mental destes profissionais.

Para isto, foi tomado como marco espaço-temporal a pandemia por Covid-19, datada de março de 2020, a qual intensificou as problemáticas enfrentadas no âmbito da educação em que o presencial foi trocado pelo on-line, propondo mais que uma nova forma de ensino: um novo jeito de ensinar e desenvolver conhecimento por meio de telas e equipamentos tecnológicos. Tomando-se este contexto, através do presente estudo, buscou-se descrever as situações enfrentadas pelos(as) professores(as) da UVA durante o período pandêmico, conhecendo instrumentos pedagógicos e recursos utilizados, formulando assim uma reflexão sobre o contexto atual da precarização do trabalho docente ao expor essa realidade profissional e seus impactos no fazer docente.

Um outro ponto importante desta pesquisa, refere-se às narrativas dos sujeitos pesquisados, uma vez que é de suma importância realizar um movimento de escuta destes sobre quem se pesquisa, já que apenas os mesmos são capazes de descrever as suas realidades de forma fidedigna, enriquecendo a discussão proposta ao trazer dados e vivências únicas que muita das vezes passam despercebidas por não serem visíveis no ângulo em que se pesquisa. Assim, ouvir as narrativas de professores(as) sobre os seus problemas, suas percepções acerca das inovações de ensino, o percurso de vida de cada um até chegar a posição de profissional docente da educação superior, e dentre outros, foram pontos fundamentais no desenvolvimento da pesquisa.

Por último, o principal foco de discussão trata-se da precarização do trabalho docente, a qual pôde ser observada por meio de escritos e registros de profissionais docentes, a partir da própria rotina laboral que por sua vez é extremamente exaustiva, em que além do estresse e outras implicações a saúde física e mental destes, também possui muitas exigências advindas do mundo científico, indo deste ao lattes atualizado a inúmeras horas trabalhadas em pesquisa, aulas, projetos e outros com o objetivo de alimentar o monstro do trabalho, que só exige cada vez mais destes profissionais ao ressaltar que a precarização do trabalho sempre será a regra (ANTUNES, 2018, p. 146).

Diante disto, afirma-se assim que a atuação na educação superior é recheada de adversidades que desafiam diariamente os(as) professores(as), forjando lutas e *parindo* cada vez mais novas demandas que dia após dia precarizam ainda mais a realidade destes profissionais. Com isto, o presente resumo vem fomentar esta discussão por meio da apresentação da pesquisa aqui contemplada, fazendo-se conhecer o que está para além destas vitrines sujas e empoeiradas, uma vez que já está mais do que na hora de limpá-las e ver o que se esconde do lado de lá, já que visualizar a partir de um único ângulo e uma única perspectiva, é a certeza de enxergar apenas uma parte de um grande todo ainda desconhecido.

UM PASSEIO EM ÂNGULOS: O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa aqui abordada, tem como base uma abordagem qualitativa, a qual consiste no uso de técnicas, métodos e conceitos que visam observar e compreender as implicações na relação e no desenvolvimento da existência humana (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Um destaque deste estudo, trata-se de que o pesquisador tem total liberdade de criação ao redesenhar o ato de pesquisar, criando novos métodos e técnicas de investigação, quando não, adotando ou reformulando outras, como foi o caso da transformação de termo para metodologia investigativa da expressão *reverso das vitrines*.

Bem mais que um conceito, a expressão *reverso das vitrines* vem dar-se como estratégia metodológica nesta pesquisa ao inspirar a ação investigativa por diversos ângulos, propondo realizar este estudo por meio de análise de documentos oficiais, mas também de entrevistas e ações com os sujeitos pesquisados, propondo-se realizar uma observação de ambos os lados, assim como de muitos outros pontos de pesquisa que vão surgindo no desenrolar do estudo, permitindo realizar um processo investigativo mais efetivo que promova uma mudança social (ARAÚJO; LINHARES, 2023, p. 273).

Tendo duração de exatos onze meses, a presente pesquisa se desenvolveu por meio de entrevistas aos sujeitos de pesquisa (professores(as) da UVA), normalmente coordenadores de curso ou de centro, com os quais buscou-se conhecer melhor a realidade laboral destes profissionais, observando desde suas narrativas a respeito da caminhada profissional até a própria visualização de seus ambientes de trabalho.

Outra atuação, refere-se a investigação por meio de um questionário on-line que levou o mesmo nome da pesquisa, em que foi primeiramente realizado o perfil dos entrevistados questionando-os sobre seus nomes, idades, instalações e entre outros dados que contribuíram para entender que ser é este com quem se pesquisa. A segunda parte do questionário, é a composição de seis perguntas sobre sua vida laboral em que é fomentado a discussão das condições técnico-operativas em que eles desenvolvem seu trabalho, bem como as implicações das mesmas a sua saúde física e mental dos mesmo, principalmente no período pós pandemia.

Durante o percurso da pesquisa, contou-se com a colaboração do Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (SINDIUVA), com o qual desde o início da pesquisa dialogou-se muito, formando parcerias e fazendo ponte de contato com outros colaboradores. Uma importante contribuição desta parceria, também foi a série de lives realizadas pelo sindicato, em que era contemplado a fala de mulheres docentes da UVA, onde todas apresentaram sua caminhada até chegar na situação atual como docente do meio acadêmico, o que logo em seguida promoveu uma outra discussão sobre a sua realidade neste ambiente, muita das vezes partilhando vivências e denunciando a precarização do trabalho docente e ressaltando a resiliência docente.

Por fim, outras formas de atuação desta pesquisa foram os estudos bibliográficos, que serviram como suporte de entendimento para o desenvolvimento da pesquisa, a participação em ações e eventos que tinham como pauta a precarização do trabalho docente, a confecção de trabalhos e estudos acerca da mesma temática fomentando esta discussão, e ainda, a criação de novos modos e métodos de se fazer pesquisa, sempre compreendendo que o estudo é contínuo e segue critérios que se moldam a cada fase da pesquis, assim como seus instrumentos e metodologias devem ir ao encontro dessas mesmas propostas.

ENTÃO ABREM-SE AS VITRINES: OS RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

No contato corpo a corpo com a realidade laboral dos docentes da educação superior, é possível enxergar e impacta-se com elementos inimagináveis por possuírem algum pertencimento a tal local. No estudo dessa realidade, a primeira percepção é a precarização do trabalho, a qual parece pôr em prática o que diz Antunes (2018) sobre uma espécie de renovação da mesma, ao depararmos com “novas modalidades e modos de ser da precarização” (p.129), a qual mesmo com a transição de séculos ainda insiste em existir ao reinventando-se diariamente.

A precarização é tão visível que aparece materializada, aos olhos de todos(as), nas cadeiras com o estofado rasgado, nos banheiros sem acentos, ambientes degradantes que não comportam as necessidades básicas daqueles(as) que os utilizam. Materializa-se ainda, por meio de conflitos que aparentam ser tão sutis diante de uma rotina recheada de atividades e, por se tratarem de coisas básicas, mas nem sempre tratadas como pauta de planejamento coletivo, a exemplo de situações que geram embates entre colegas por uma sala com melhor refrigeração, ou mesmo diante de redistribuição de salas que não comportam o número de estudantes e que impactam no fazer docente cotidiano.

Diante dessa materialização da precarização e dos desafios que se apresentam no cotidiano de professores(as), estes(as) passam a assumir responsabilidades que ultrapassam suas funções, ao buscarem soluções para dar conta do fazer docente (gestão da sala de aula, dos conflitos que emergem diante de tantas faltas materiais e também subjetivas, já que afetam a saúde física e mental de todos). Ao ouvirmos alguns docentes, percebemos que

desde seus processos formativos surgem grandes desafios, pois em sua maioria estes profissionais são filhos da classe trabalhadora, e por isso traçaram uma caminhada profissional árdua até chegarem em seus objetivos de carreira, uma vez que infelizmente, lugares que partilham conhecimento não foram pensados para aqueles que não fazem parte do padrão dominador, o que contribui com a exclusão com base no poder e na desigualdade social (SAWAIA, 20, p. 56).

Saúde física e mental é uma outra demanda desta realidade, uma vez que com as condições precárias em que se vivem a mesma vai sendo posta de lado e tornando-se esquecida, ao ponto que doenças, também físicas e mentais, gritem demonstrando sua presença, muita das vezes de forma avassaladora exigindo o afastamento de seus afazeres, que embora dado em condições desagradáveis também compõem uma sensação de alegria a estes professores, o que mais uma vez os impactam negativamente.

Ao refletirmos sobre a seguinte fala de Corazza (2008):

Ora, ora, todos os que trabalham com educação podemos dizer e, inclusive, testemunhar que somos tristes, isto é, que, ao educar, predominam paixões tristes, forças reativas, ressentimentos e, até mesmo, infelicidades. Todos podemos dizer que essa tristeza é do tipo grave, pesada, uma carga, já que nossas ações educativas julgam, medem, limitam, aniquilam a vida, sendo, em verdade, reações contra a vida vigorosa e exuberante (CORAZZA, 2008, p. 01).

A primeira impressão é que tudo de ruim é extraído da prática do magistério, mas na verdade o que se diz, ou melhor, o que se grita, é a realidade precária desses professores(as) que por fim acarreta adoecimento físico e mental, a qual muito bem dita, não é possível de se viver, uma vez que o trabalho exaustivo engole a vida, por assim dizer, destes profissionais.

Em meio a tanto caos, e talvez até em um outro ângulo, observa algo que destoa desta realidade, não por não fazer parte do mesmo contexto ou ser impossível de dividi-lo, mas sim por surpreender, que mesmo em meio a tudo isso seja possível a sua existência: a resiliência docente. Em cada narrativa acessada durante o desenvolvimento desta pesquisa, pode ser notada, ora tímida, ora de forma majestosa, a postura esperançosa destes profissionais, que mesmo diante de tudo ainda são capazes de acreditar em um mundo melhor. E, mesmo enxergando o que ainda falta, também são capazes de enxergar o que já se conquistou e festejar por isso. Esperançar é a arte do fazer docente, como forma de resistência e crença no potencial da educação.

Esse movimento de resistir, leva-nos a um movimento de valorização também, uma vez que é indiscutível que este processo também há suas flores e seus bons perfumes, na luta e persistência de um professor há diversos alunos que conseguiram concluir seus cursos, que hoje almoçam e jantam em restaurante universitário, que hoje possuem um bloco para si, que hoje tem a possibilidade de acessar conhecimento, têm a possibilidade de ir contra o sistema opressor e fazer o saber chegar aos marginalizados ao potencializá-los positivamente por intermédio da educação (PARENTE, 2022).

Diante das observações preliminares, acerca da realidade vivida de professores na educação superior, a qual serviu para compreendermos melhor esta realidade e o que se passa por detrás destas vitrines, uma vez que vista é impossível pô-la em esquecimento, o potencializa a promoção de transformação e mudança de realidades, já que o que se busca não é, é apenas o básico, o suficiente: exercer sua formação de forma digna, afetando e potencializando positivamente as pessoas numa perspectiva de Jorge Larossa (2016).

MIL ÂNGULOS E UMA PESQUISA: O ESTUDO CONTINUA

Diante do que foi exposto, afirma-se que a atuação docente é permeada por grandes desafios, os quais se iniciam logo em seu processo de formação, ora desgastantes por não serem organizados para receber indivíduos fora do padrão étnico-econômico, ora exaustivo ao exigir a alimentação assídua do módulo científico, contribuindo para a frenética caminhada rumo a precarização, a qual em seu ápice de escravização é possível percebê-la por meio de sua materialização, vista nas condições laborais precárias que vão desde uma cadeira rasgada a duras horas de trabalho, ressaltando sua potencial habilidade em diversificar suas ações opressoras.

Destaca-se também a resiliência docente, que mesmo diante de todas adversidades é possível enxergar perfis docentes que operam no modo resistência e não se curvam aos desafios enfrentados, que insistem em dizer que há sim muitas coisas a melhorar, mas que reconhecem as muitas conquistas já obtidas. Para aqueles(as), a luta de hoje já existe a muito tempo e o que se festeja hoje, é fruto de muitas lutas já vencidas, as quais também servem de incentivo a essas novas que insistem em se reinventar, mas que nunca serão capazes de abalar a fé e a esperança de um amanhã mais feliz.

A fim de dá continuidade a este trabalho, buscando o maior alcance da visibilidade desta discussão, a presente pesquisa foi renovada propondo a confecção de um documentário contendo o registro da realidade profissional destes docentes a partir de ferramentas multimeios, as quais não só registraram essa realidade como também permitirá uma maior conscientização da mesma, fomentando a discussão sobre a precarização do trabalho docente na educação superior e servindo de incentivo a novos trabalhos e pesquisas sobre esta temática.

Para finalizar, ressalta-se a importância deste trabalho em que o mesmo conseguiu atingir seus objetivos de ouvir e dá espaço aos sujeitos pesquisados, além de promover novas percepções e maneiras de se realizar o fazer investigativo, já que a pesquisa jamais deve se dissipar sobre quem se pesquisa ou de quem pesquisa, pois a mesma é parte de quem a faz formando um contínuo ciclo de pertencimentos e trocas mútuas (ARAÚJO, 2023, p. 14-15).

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo auxílio financeiro à pesquisa. Depois, mas não menos importante, aos(as) professores(as) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), bem como à própria instituição, pela imensa contribuição no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Antunes, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital / Ricardo Antunes. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2018. (Mundo do trabalho) recurso digital

ARAÚJO, Eleusina de Fátima Duarte. **A postura do professor afetivo no processo de construção/desconstrução da aprendizagem da criança de escola pública** [recurso eletrônico] /Eleusina de Fátima Duarte Araújo. – Sobral, 2023.

ARAÚJO, Eleusina de Fátima Duarte; LINHARES, Maria Isabel Silva Bezerra. O “Reverso das vitrines”: Mais que um conceito, uma estratégia metodológica do fazer-investigativo. in: Anais do XXIV do Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA: Bicentenário da Independência: desafios da ciência, da tecnologia e da inovação no

Brasil. Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. / Organizadores, Pró - Reitoria de Pós - Graduação - PRPPG, Antonio Glauber Brasil Maia, – Candice Hellen Glenday, Flavio Maria Leite Pinheiro, Renato Almeida de Oliveira, Izana Briro, Jose Edmar Lima Filho, leolgh Lima da Silva, Leticia Vasconcelos. - Sobral CE: Edições UVA, 2023. Disponível em:
https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/common/documentos_ini_cien/edital_fb7c128abaf0bcbad90ecbf.pdf.

CORAZZA, Sandra Mara. **Por que somos tão tristes?**. Unifebe, Santa Catarina, v. 22, p. 1-4, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Plageder, 2009.

LAROSSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes e João Wanderley Geraldo. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

PARENTE, José Reginaldo Feijão. **Afetos - Escola e educação afetivas**: potencializando pessoas e processos. Sobral: Sertão Cult; Edições UVA, 2022.

SAWAIA, Bader Burhan. Fome de felicidade e liberdade. In: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Muitos Lugares para Aprender**. São Paulo: Educação & Participação, 2003, p. 55- 63.